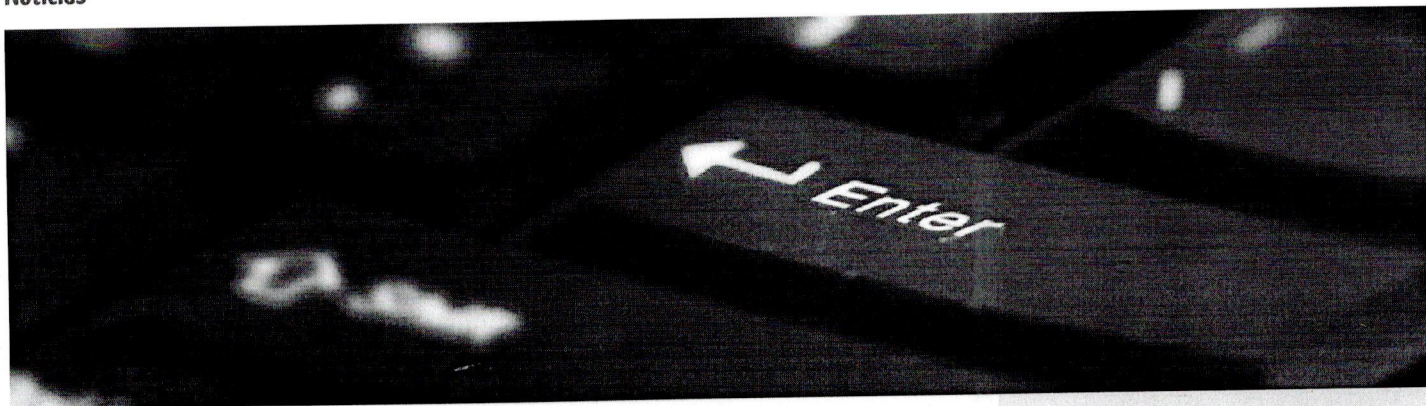




Notícias



19/08/2014

Guaíba terá complexo hospitalar regional

Contrapartida da Celulose Riograndense dá início a execução do projeto

A Celulose Riograndense e a Prefeitura Municipal de Guaíba assinaram, no início de agosto, o Termo de Doação de Obras e Equipamentos para o Hospital Municipal de Guaíba. Com o investimento de mais R\$ 2 milhões - resultado de uma contrapartida da empresa em virtude da liberação de financiamento junto ao BNDES para o projeto de expansão da sua planta fabril - será possível realizar a reforma do futuro complexo hospitalar regional de Guaíba. As obras iniciam em agosto e consistem na reforma da portaria, da recepção de pacientes e da Unidade de Internação Adulta (com capacidade para 31 leitos), na compra de equipamentos, na reforma e adequação de uma subestação de energia com transformador de 750 kVA e na instalação de uma central de gases medicinais. Com esta reestruturação, será possível retomar as cirurgias, o serviço de obstetrícia e de internamentos clínicos. A Prefeitura prevê que a maternidade de Guaíba, fechada desde 2009, seja reaberta no início de 2015.

O complexo hospitalar foi iniciado em área do município e com recursos próprios da Prefeitura de Guaíba e contará com a gestão da Beneficência Portuguesa, que assumirá a responsabilidade pela administração da entidade. Assim que for concluída esta primeira etapa da reforma, terá início a fase de ampliação do hospital. De acordo com o prefeito de Guaíba, Henrique Tavares, "O complexo hospitalar faz parte do projeto do Governo do Estado de criar polos regionais de saúde. Ao final da execução da ampliação, teremos 304 leitos disponíveis para o atendimento da população pelo Sistema Único de Saúde". Ele enfatizou a importância da parceria firmada entre os governos do Estado e Municipal, Beneficência Portuguesa e Celulose Riograndense: "A Prefeitura não teria como gerir esta estrutura sozinha. Então, a parceria com a iniciativa privada e outros entes é a alternativa que vai melhorar a qualidade de vida de toda cidade e da região".

O presidente da Celulose Riograndense, Walter Lídio Nunes, explica; "Este é o primeiro projeto de contrapartida social escolhido de forma voluntária e solidária pela Celulose Riograndense a ser contemplado pelo BNDES. Ainda temos outros projetos sociais em fase final de aprovação pelo Banco, relacionados com a educação e a transformação sócio-econômica de comunidades".

De acordo com a secretária estadual da Saúde, Sandra Fagundes, a intenção do Governo do Estado é trabalhar a saúde sob uma perspectiva regional: "Vamos criar um cinturão de saúde em torno de Porto Alegre para desafogar os hospitais da Capital e dar um melhor atendimento a população do Interior".

15/10/2018

Parada Geral

Leia +

08/06/2018

Comunicado Importante

Leia +

01/06/2018

Comunicado!

Leia +

08/05/2018

Há 30 anos, os resíduos da Celulose Riograndense viram matéria prima

Leia +

24/04/2018

Aviso Importante

Leia +

Próximas

REQ 579/2018 - AUTORIA: Ver. Dr. João Collares

VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://www.camaraguaiaba.rs.gov.br/portal/autenticidadepdf>

CODIGO DO DOCUMENTO: 010097 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: FCFBCBA27DD6F5CD975D12973D95AD8C



Diário Gaúcho

Saúde 11/07/2017 | 08h00 Atualizada em 11/07/2017 | 15h06

Concluída mas sem uso, maternidade do hospital de Guaíba volta a ser promessa

Prédio precisa de reformas que custam mais da metade do investimento já realizado

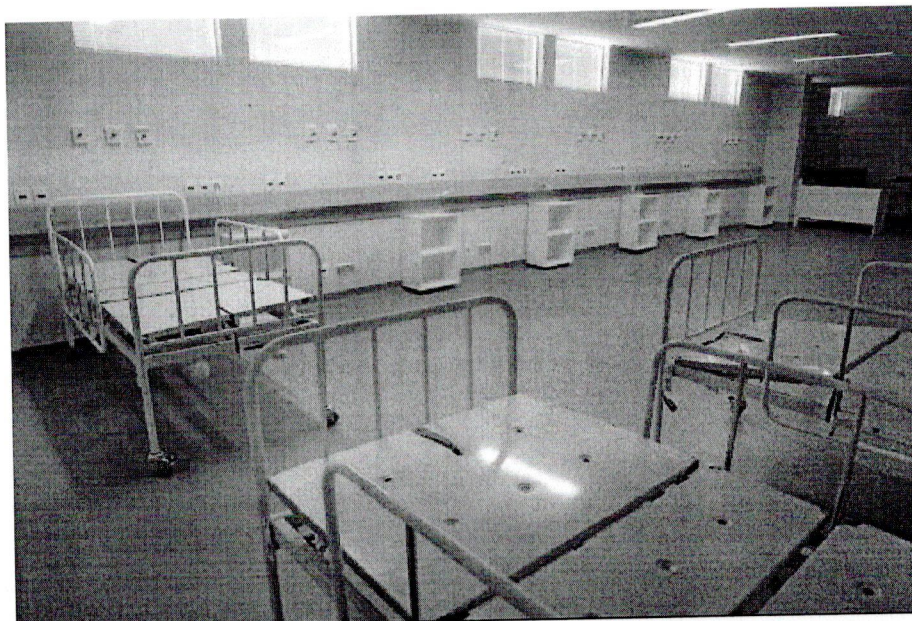
[Compartilhar](#)

Foto: Fernando Gomes / Agencia RBS

Aline Custódio
aline.custodio@diariogaucha.com.br

A população de Guaíba voltou a ouvir a promessa de abertura de um dos setores do hospital da cidade — concluído há quatro anos, mas praticamente sem uso. Pelo menos, a maternidade com dez leitos 100% Sistema Único de Saúde (Sus) deve ser inaugurada no primeiro semestre de 2018. Quem prevê o fim dos corredores vazios em parte na área de 1.965 metros quadrados é o secretário municipal da Saúde, Itamar José da Costa. Por ano, são mais de mil partos de filhos de guaibenses realizados em outras cidades do Estado.

Desde o fechamento do Hospital Nossa Senhora do Livramento, em julho de 2015, Guaíba conta apenas com a estrutura de dez unidades de saúde e de um Pronto-Atendimento, que atende num único dia 800 pacientes vindos de mais de dez municípios da região. Depois de um processo arrastado durante toda a gestão passada, sem final positivo, o prédio substituído da entidade privada fechada segue praticamente fechado. Apenas a área frontal foi aberta neste ano para receber o setor de radiologia e dois especialistas. Ao todo, município e Estado já investiram R\$ 5,1 milhões no prédio com 72 leitos hospitalares, bloco cirúrgico e ala de internação. O DG acompanha a situação desde julho de 2015.

Exigências custarão milhões

REQ 579/2018 - AUTOMA: Ver. Dr. João Collares
VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://www.camaraguaiaba.rs.gov.br/porta/autenticacao.asp>
CODIGO DO DOCUMENTO: 010097 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: FCFBCBA27DD6F5CD975D12973D95AD8C



Para a maternidade ser aberta, o prédio inteiro precisa de reformas, exigidas pela Vigilância Sanitária ainda em abril de 2015. Ao todo, são 58 exigências constatadas depois da conclusão da obra e que custarão quase o valor do investimento já realizado: R\$ 3 milhões. Foram estas mudanças necessárias, como a colocação de torneiras automáticas nos sanitários e reconstrução da área de esgoto, as responsáveis pelo impedimento da abertura do hospital na época. Agora, Itamar garante já ter a verba necessária, vinda de uma empresa privada — é o valor de uma compensação social por ela ter ampliado a planta de trabalho em Guaíba.

— Para mantermos a maternidade aberta, precisaremos de R\$ 400 mil mensais. O Estado demonstrou interesse em dividir os gastos com o município. Mas, se não ocorrer a parceria, a prefeitura vai arcar sozinha com os custos. Não podemos mais esperar — afirma o secretário.

Por enquanto, a possibilidade de abertura do hospital inteiro está mais distante. Itamar calcula a necessidade de mais R\$ 1,6 milhão mensais para cobrir todos os custos — o município não dispõe do dinheiro, pois já mantém sozinho o Pronto-Atendimento, cujos gastos mensais chegam a R\$ 1,1 milhão.

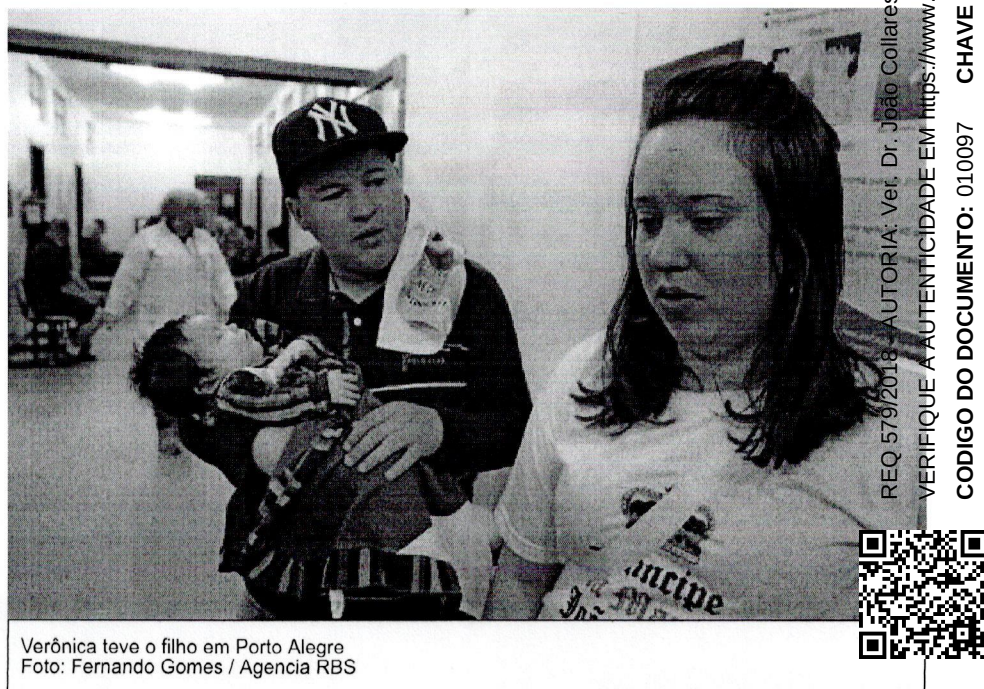
As negociações com o Estado continuam, mas não há nada concreto. Por meio da assessoria de imprensa, a Secretaria Estadual de Saúde informou que "a obra está em andamento e a SES deverá repassar recursos financeiros para colaborar na continuidade e conclusão da mesma". Porém, não forneceu como será esta parceria.

Para ter uma contrapartida financeira da União seria necessário duplicar a quantidade de leitos. Neste caso, o município arcaria com 50% dos gastos, e a outra metade seria dividida entre o Estado e o Governo Federal. Por enquanto, esta possibilidade está descartada pela prefeitura.

— Nossa meta inicial é abrir a maternidade. Há muitos casos de mães ganhando na estrada, em partos arriscados. Em março deste ano, fizemos dois partos de risco aqui no Pronto-Atendimento. Precisamos acabar com esta dificuldade — afirma Itamar.

"Segurar o filho" até o hospital mais próximo

Casos relatados pelo secretário continuam sendo comuns em Guaíba. No mês passado, a dona de casa Verônica Silva Vaz, 24 anos, viveu a experiência de "segurar o filho" até o hospital mais próximo. Moradora de Guaíba, e usuária do Sus, ela passou os nove meses de gravidez se preparando psicologicamente para a hora do parto. Sabia que enfrentaria mais de 30km até uma maternidade, em Porto Alegre. Foram duas idas de emergência até a Capital, a primeira delas numa ambulância fornecida pela prefeitura e que a deixou na esquina mais



Verônica teve o filho em Porto Alegre
Foto: Fernando Gomes / Agência RBS

próxima do Hospital Fêmina. Acabou retornando para casa por falta de dilatação.

Na segunda, ficou sem ambulância e precisou pedir a ajuda de um familiar para chegar a tempo. João Victor nasceu logo depois de a mãe dar entrada na instituição.

— Morri de medo de ter o meu bebê dentro do carro ou de encontrar a ponte erguida antes de chegarmos em Porto Alegre. Nenhuma mãe merece passar por esta situação. Minha sorte é que deu tudo certo, e o João Victor nasceu logo depois de entrarmos no hospital — recorda.

Referência para a região

Numa região com cerca de 400 mil habitantes, onde o déficit de leitos chega a 470, o hospital de Guaíba seria a salvação da lavoura para 19 municípios das regiões Carbonífera e da Costa Doce. É com base nestes dados que o secretário municipal da Saúde acredita numa saída breve.

— Já temos quase todos os equipamentos instalados nas salas do prédio. Queremos fazer deste hospital uma referência na região e no Estado. Chega de ficar no papel — afirma Itamar.

Somente em equipamentos a prefeitura gastou mais de R\$ 1 milhão. Na futura maternidade, os quartos semi-privativos terão apenas dois pacientes e as camas hospitalares se somam às poltronas reclináveis, pensadas para as futuras gestantes. Por enquanto, os berços seguirão guardados numa única sala, à espera dos pequenos guaibenses.

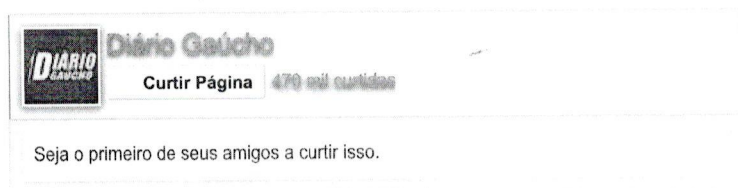
O que o hospital deverá oferecer

Primeira etapa — 1º semestre de 2018

— Com a maternidade aberta, poderão ser realizados 200 partos mensais.

Segunda etapa — Final do 2º semestre de 2018

- Com o restante do hospital em funcionamento, poderão ser feitas 200 internações clínicas e cirúrgicas mensais.
- Cirurgias de pequeno porte, como retirada de apêndice e de pedra na vesícula.
- Internações clínicas, como de pacientes com pneumonia.



Saúde 07/08/2018 | 08h00 **Atualizada em 07/08/2018 | 18h32**

Promessa mais recente era de que pelo menos a maternidade funcionaria no primeiro semestre de 2016, mas não foi cumprido.

Compartil.



Não há previsão para a abertura do local
Foto: Tadeu Vilani / Agência RBS

Em meio a promessas não cumpridas, falta de recursos e em uma estrutura praticamente pronta, o Hospital de
corredores vazios, poeira, aparelhos encaixotados e cheiro de salas fechadas. O Diário Gaúcho acompanha, a
julho de 2015. A mais recente promessa, feita em julho do ano passado, era de que pelos menos a maternidade
primeiro semestre de 2018. Não foi. Agora, a prefeitura admite: não há previsão para que o hospital abra as portas

Leia outras notícias do Diário Gaúcho



O prédio tem capacidade de 72 leitos hospitalares, bloco cirúrgico e ala de internação. Atualmente, o setor de ra é o único em funcionamento.

Assim, os moradores de Guaíba e região seguem sem um hospital que seja 100% SUS, e as gestantes precisam quilômetros até alguma maternidade em Porto Alegre para terem os seus filhos pelo sistema público. A população de saúde e uma unidade de Pronto-Atendimento. A prefeitura explica que o pronto-atendimento recebe também da redondeza, por isso há uma urgência para a abertura do hospital.

Leia também:

Concluída mas sem uso, maternidade do hospital de Guaíba volta a ser promessa

Falta de recursos

Para, pelo menos, a maternidade abrir, é necessária uma reforma do prédio, com exigências feitas pela Vigilância Sanitária, ainda em 2015. Na época, foram 58 modificações identificadas, como colocação de torneiras automáticas nos sanitários e reconstrução da área de esgoto. As reformas custariam em torno de R\$ 3 milhões. O valor já investido pela prefeitura e Estado para a construção da estrutura soma R\$ 5,1 milhões.



Equipamentos em caixas fechadas
Foto: Tadeu Vilani / Agencia RBS

O secretário da saúde de Guaíba, Jocir Panazzolo, enfatiza que a prefeitura não tem como custear os gastos tampouco para manter o hospital depois de aberto.

– A prefeitura não tem recursos próprios. Estamos em tratativa com o Estado para fazer uma contratualização dos custos – diz Jocer.

Para manter a maternidade aberta precisariam ser desembolsados R\$ 400 mil mensais. Já para hospital de mais de R\$ 1,6 milhão mensais.

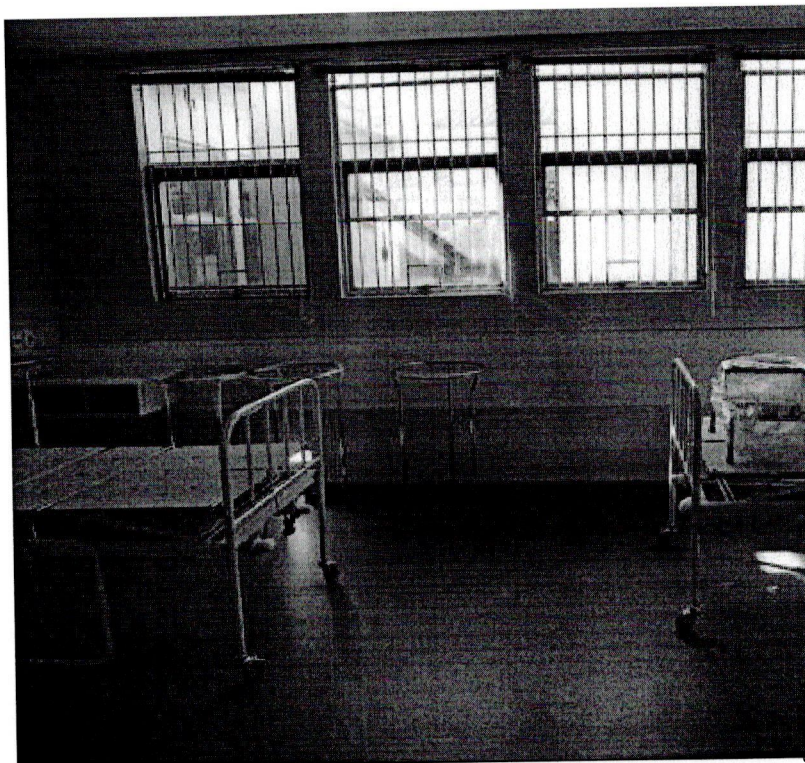
REQ 579/2018 - AUTORIA: Ver. Dr. João Carlos
VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://camaraguarani.rs.gov.br/portal/autenticidade.php>
CODIGO DO DOCUMENTO: 010097 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: FCFCBCBA27DD6F5CD975D12973D95AD8C



Por meio de nota, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) afirmou que ocorreram duas reuniões com a gestão de combinado que o município enviará um plano operativo com o perfil do estabelecimento e procedimentos que se A SES aguarda o retorno da documentação.

Maternidade faz falta

Guaíba não tem uma maternidade que atenda pelo sistema público desde 2009, quando a Justiça fechou a única que havia na cidade, no Nossa Senhora do Livramento. Cruzar a ponte para dar à luz em Porto Alegre é a realidade das mulheres que são atendidas pelo SUS. A maternidade do Hospital de Guaíba seria um alívio.



Leitos apenas na promessa
Foto: Tadeu Vilani / Agencia RBS

A demora para a marcação das consultas do pré-natal pelo SUS fez Tamyris Silveira de Souza, 23 anos, optar por fazer o acompanhamento pelo sistema privado.

Porém, vai ganhar a filha pelo sistema público, ou seja, precisará ir até Porto Alegre. A previsão é de que Hele

– Corro o risco de ter minha filha na metade do caminho. Ou, de ter as contrações, chegar lá, a bebê não nasce, volta para casa, e eu ficar em um vai e vem – aponta Tamyris.

Uma adolescente de 15 anos precisou percorrer os mais de 30km até Porto Alegre em meio à greve dos caminh

– Faltou gasolina e tivemos que ficar duas horas na fila do posto de gasolina para abastecer. Cheguei no hosp

– recorda.

REQ 579/2018 - AUTOR: Ver. Dr. João Collares
VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM: <https://www.camara.rs.gov.br/portal/autenticidade>
CODIGO DO DOCUMENTO: 010097 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: FCFBCBA27DD6F5CD975D12973D95AD8C

